UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**A COMUNICAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO CONTEXTO DOS PRECEPTORES E
RESIDENTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO RIO GRANDE DO SUL**

FERNANDO BRAGA DOS SANTOS

RIO GRANDE/RS

2020

FERNANDO BRAGA DOS SANTOS

**A COMUNICAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO CONTEXTO DOS PRECEPTORES E
RESIDENTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoria em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoria em Saúde.
Orientador(a): Prof (a). Alana Ísis Oliveira
Lemos Rodrigues

RIO GRANDE/RS

2020

RESUMO

Introdução: A Eficácia da comunicação na preceptoria, além de possibilitar, aos estudantes e profissionais, contribui com condições favoráveis para uma melhor assistência nos serviços prestados. **Objetivo:** Implementar e otimizar a comunicação na relação existente entre os enfermeiros assistenciais, preceptores e residentes, na Unidade de Clínica Médica do Hospital Universitário Miguel Riêt Corrêa da Universidade Federal do Rio Grande. **Metodologia:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa na modalidade de projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** Espera-se que esse elo seja almejado na execução do plano, contribuindo para melhoria do conhecimento dos envolvidos.

Palavras-chave: Comunicação. Preceptoria. Recursos Humanos em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Em meio a diversas reestruturações no processo de formação de profissionais da área da saúde, envolto as transformações políticas, com intuito de melhorar a capacidade de resolução dos problemas de saúde da sociedade, especialmente na temática da educação em saúde e formação (CORREIA, 2017). Nesse sentido, a integração do conhecimento teórico e prático tem sido amplamente abordada e enfatizada na educação dos profissionais sobre as necessidades reais de saúde (BRASIL, 2001).

Segundo Nunes (2019), uma nova modalidade no cenário do ensino de formação em saúde é a preceptoria, na qual o profissional assistencial assume o papel de acolher, orientar e mostrar ao aluno a inserção no mundo real do trabalho. Mantendo uma boa comunicação nos saberes do ensino-assistência, com vistas a compreender e refletir (NUNES, 2019).

Atualmente, o preceptor é aquele que orienta, oferece suporte, ensina e compartilha experiências e impulsiona a aquisição de conhecimentos científicos, dentro de uma compreensão crítica e reflexiva do cotidiano do trabalho, bem como no desenvolvimento das habilidades do aluno em sua atuação profissional. Sendo assim, o preceptor é uma profissional importante no cenário das Residências Multiprofissionais em Saúde (ARAÚJO; ANATALY, 2017; CORREIA, 2017).

Corroborando o autor acima, o preceptor deve promover através da comunicação e diálogo entre iguais, preservando a reflexão e amparo no conhecimento teórico e prático entre ele e os residentes, dentre suas competências (CECCIM, ET. AL, 2018).

Os ambientes organizacionais em meio as mudanças tecnológicas, sofreram alterações no processo de comunicação, assim como o público interno, que não possuem as mesmas características dos seus antecessores de tempos atrás (COELHO, 2018).

De tal maneira, otimizar a comunicação, na gestão organizacional, é gerar valor, abranger uma boa comunicação dentre as sabedorias, cogitará em uma excelência dos seus serviços. (COELHO, 2018). A etiologia do vocábulo comunicação é contornar o comum, a comunicação, para as relações humanas, é de tamanha importância quanto o sistema nervoso do o indivíduo (PIMENTA, 2002).

Um estudo recente realizado na preceptoria médica em serviço de emergência hospitalar na perspectiva de médicos, observou que a pouca comunicação entre os docentes e preceptores, era uma dificuldade que implicava no processo de aprendizagem (SANT'ANA; PEREIRA, 2016).

A Eficácia da comunicação na preceptoria, além de possibilitar, aos estudantes e profissionais, o exercício das ações em saúde compartilhadas, contribui com condições favoráveis para melhorar a assistência nos serviços, contribuindo para determinação das ações, impedindo que ocorra omissões ou duplicações de cuidados, expectativas e prorrogações dispensáveis, assim contribuindo para uma boa convivência entre os profissionais, bem como o reconhecimento das contribuições de cada área e seus alcances (LIMA; ROZENDO, 2015).

Diante do exposto, justifica-se que a comunicação entre os enfermeiros assistenciais e os envolvidos na preceptoria na Unidade de Clínica Médica do Hospital Universitário Miguel Riêt Corrêa da Universidade Federal do Rio Grande – FURG - EBSEH necessita eficácia, unificando os saberes teóricos a prática vivenciada pelos preceptores. Pois, a preceptoria, assim como o preceptor, insere-se numa conjunção de obrigação ética e política, responsabilidade e vínculo. Portanto a preceptoria exige qualificação pedagógica, nos âmbitos teóricos, quanto práticos.

2 OBJETIVO

Otimizar a comunicação na relação existente entre os enfermeiros assistenciais, preceptores e residentes da Unidade de Clínica Médica do Hospital Universitário Miguel Riêt Corrêa da Universidade Federal do Rio Grande – FURG-EBSEH.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Estudo descritivo de abordagem qualitativa na modalidade de projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

O projeto de intervenção, segundo Santos (2017), compreende a finalidade de aperfeiçoar a formação dos profissionais de nível superior, referente as capacidades gerenciais e pedagógicas, essenciais para o processo de ensino-aprendizagem e promover uma melhor comunicação, aproximando os atores envolvidos neste processo.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo tem por base e local de execução a Unidade de Clínica Médica do Hospital Universitário Dr. Miguel Riêt Corrêa Jr. da Universidade Federal do Rio Grande (HU-FURG), que faz parte da Rede Hospitalar a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

Como hospitais vinculados a universidades federais, essas unidades têm características específicas: atendem pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Devido a essa natureza educacional, a os hospitais universitários são campos de formação de profissionais de saúde. que por finalidade presta serviços gratuitos de assistência médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico à comunidade, assim como a prestação às instituições públicas federais de ensino ou instituições congêneres de serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública.

O público-alvo consiste em preceptores e residentes vinculados a programa de Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar do HU-FURG.

A equipe executora do estudo será constituída pelos 21 Enfermeiros Assistenciais da Unidade de Clínica Médica, 01 Enfermeiro Chefe da Unidade de Clínica Médica, 13 preceptores, 02 Residentes, que, após convidados, desejarem participar do estudo. Serão excluídos os profissionais que não consentirem em participar do estudo, aqueles que estiverem de férias ou afastados das atividades profissionais ou acadêmicas, por qualquer outro motivo, no período da execução do plano.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Dentro dos elementos estruturantes do Plano de Preceptoria, é perceptível a dificuldade de comunicação entre os aspectos teóricos e práticos, bem como, entre a residência e assistência. Com o intuito de solucionar essa questão, serão realizadas reuniões e oficinas com debates expositivos e dialogados e com temáticas associadas ao processo de ensino e aprendizagem assistencial, aprimorando e aproximando a teoria da prática, os critérios de escolha das temáticas serão debatidos na primeira reunião. As atividades ocorrerão dentro do horário do expediente, os gestores serão sensibilizados pelo fato de não gerar custos financeiros extras e proporcionando melhorias na assistência prestada.

Essas ações serão realizadas mensalmente pelos enfermeiros assistenciais, preceptores, residentes e chefias respectivas e seguirão um cronograma que será elaborado pelos atores envolvidos, a solicitação da autorização para execução do projeto será feita por meio formal pelo Sistema Eletrônico de Informações – SEI, sendo encaminhado para a Gerência de Ensino e Pesquisa e a Chefia da Unidade de Clínica Médica do HU-FURG.

Nas Oficinas serão abordados e debatidos assuntos relacionados a assistência prestada e a troca de conhecimento prático, simulação realística, e teórico com aulas expositivas e dialogadas. A participação será voluntária e a condução dos trabalhos será feita pelos preceptores em comum acordo com os residentes.

A cada encontro serão produzidos conteúdos, do tipo ata e relato de experiência, sobre as temáticas debatidas e problematizadas, tais conteúdos serão disponibilizados pelos preceptores que serão responsáveis para posterior publicação científica.

O local de encontro será na sala de estudos da residência do referido hospital, que contém estrutura necessária para desenvolvimento das ações propostas.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Referente as fragilidades, encontra-se situações como a baixa adesão dos atores envolvidos a qual possa ocorrer, devido a as atribuições rotineiras de cada profissional e as demandas do setor, em especial dos enfermeiros assistenciais, pois a execução das atividades propostas, serão em ambiente de trabalho e horário de trabalho. Portanto é necessário reverter as fraquezas neste processo, cobrando dos responsáveis da gerência, chefias a efetividade de dimensionar os profissionais de forma adequada, se possível em horário oposto ao de serviço, analisando um modelo de compensação de banco de horas ou horas extras.

Ainda como fragilidade aponta-se a ausência de normas, rotinas e protocolos eficientes, no que tange o papel do preceptor. bem como de diretrizes e metas para os serviços e seus respectivos profissionais. Portanto tais aspectos podem impactar e fragilizar a operacionalização do plano em questão. É importante vencer o desafio da fragilidade da capacitação pedagógica do preceptor para o exercício da preceptoria bem como trabalhar no estreitamento da relação ensino e a assistência.

No tocante às oportunidades, tais ações tem potencialidade de contribuir para melhoria da assistência prestada, com baixo custo pro hospital, devido a obtenção de recurso humano qualificado no quadro de funcionários, assim, por meio de reuniões periódicas e com dinâmicas a comunicação profissional, a promoção do ensino/pesquisa/ extensão e assistência, o estímulo de publicações científicas e participações em eventos das respectivas áreas e afins, condições que podem fortalecer a execução do projeto.

Ainda, acerca das oportunidades, aproveitar e ampliar os incentivos da gestão (EBSERH). Criar mecanismos de relacionamento com outras instituições locais e regionais (programas de preceptoria/residência), através de eventos e convites para visitas.

Contornando assim as ameaças e divulgando a potencialidade do programa e a estrutura com profissionais altamente capacitados.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao final de cada reunião será entregue aos participantes uma ficha avaliativa, será usado um formulário dentro do Google Forms, referente aos encontros, assim os participantes podem pontuar positivamente ou negativamente sobre os aspectos trabalhados, bem como, contribuir com críticas, elogios e sugestões. O formulário será elaborado pelo autor do projeto e será composta por perguntas objetivas, o critério de análise abrange aspectos metodológicos, envolvimento dos participantes nas atividades, organização, conhecimento e criatividade. tais aspectos serão analisados para melhorias e adaptações nos encontros subsequentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos ao longo desta construção, que os benefícios poderão ser dos mais diversos com a implementação do projeto, pois tem um baixo custo para a instituição, sobretudo rompe com um paradigma existente entre a academia e assistência, pela falta de comunicação, não unindo tais saberes entres os atores envolvidos, espera-se que esse elo seja almejado na execução do plano, contribuindo para melhoria da formação dos residentes, sobretudo na prática assistencial e aprimoramento e reciclagem dos enfermeiros assistências e preceptores.

Almeja-se, ainda, que tal estudo possa contribuir na construção de um ambiente profissional que favoreça a efetivação das estratégias de ensino-aprendizagem, por conseguinte, disseminar o conhecimento dos profissionais que atuam na assistência, também prevenir os possíveis prejuízos ao processo de formação dos residentes e que necessitam desse tipo de supervisão.

O estudo apresenta como limitação a abordagem a um único setor do Hospital Universitário Miguel Riet Corrêa da Universidade Federal do Rio Grande – FURG- EBSEH. Não permitindo a generalização dos resultados para toda instituição. Desta forma, sugere-se ampliar a amostra e incluir os demais setores no momento oportuno, permitindo a comparação e discussão de diferenças e semelhanças e contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. ANATALY M. et al. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 601-613, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2017.v21n62/601-613/pt/>. Acesso em: 18 set. 2020.

_____. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 4, de 7 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwinqt6j6vPrAhXS1VkKHO93AQgQFjAAegQIBhAB&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Fcdn%2Fquivos%2Fpdf%2FCES04.pdf&usg=AOvVaw1z2N2ynRHqM72vIVtDbyri>. Acesso em: 18 de set. 2020.

COELHO, M. O. L. A importância da comunicação interna: o caso de duas instituições de ensino do município de Goiânia–Goiás. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 2, n. 27, p. 124-142, 2018. Disponível em: <http://faculadadelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/16>. Acesso em: 18 set. 2020.

CORREIA, M. A. C. **A percepção dos preceptores de cursos de enfermagem acerca das práticas de promoção à saúde nas estratégias de saúde da família**. TCC (Graduação em Enfermagem) - faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte 2017. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiL5LHK6fPrAhWDjVkKHaGxA0QQFjAAegQIBxAB&url=https%3A%2F%2Fapp.uff.br%2Ffriuff%2Fbitstream%2F1%2F1228%2F1%2FFabiana%2520Silva%2520Marins%2520Nazareno%2520Cosme.pdf&usg=AOvVaw1nG0TBOsu2-kfjVqNY2upF>. Acesso em: 18 set. 2020.

CECCIM, R. B. et al. Preceptoria e tutoria: ação docente nas residências em saúde. **Formação de formadores para residências em saúde: corpo docente-assistencial em experiência viva [recurso eletrônico]** Porto Alegre: Rede UNIDA, 2018. p. 113-123, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179707/001069695.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 set. 2020.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 779-791, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2015.v19suppl1/779-791/pt/>. Acesso em 18. Set. 2020.

NUNES, S. L. D. **Potencialidades e desafios no exercício da preceptoria no estágio curricular supervisionado da graduação em enfermagem**. 2019. 66f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27307>. Acesso em: 18 set. 2020.

PIMENTA, M. A. **Comunicação empresarial: conceitos e técnicas para administradores**. 3 ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2002.

SANT'ANA, E. R. R. B.; PEREIRA. Preceptoria médica em serviço de emergência e urgência hospitalar na perspectiva de médicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 2, p.

204-215, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022016000200204&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 18. set. 2020.

SANTOS, D. A. S. **As atividades de preceptoria na rede de atenção básica: fatores que influenciam na atuação do preceptor.** 2017. 62 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2892>. Acesso em: 13. nov. 2020.